



AVALIAÇÃO EXTERNA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E COMPREENSÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES¹

Raquel Taís Breunig², Cátia Maria Nehring³, Isabel Koltermann Battisti⁴

¹ Artigo científico desenvolvido na disciplina Processos Educativos: avaliação na interface com o currículo;

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUÍ - GEEM;

³ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUÍ - GEEM;

⁴ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUÍ - GEEM.

RESUMO

O tema avaliação externa vem recebendo maior destaque no contexto escolar após o período da pandemia de COVID-19, considerando-o como uma possibilidade de identificar os impactos na aprendizagem dos estudantes na Educação Básica. A partir disso, as avaliações externas em larga escala passaram a ser vistas de forma mais assertiva por pesquisadores e profissionais da educação. São propostas diferentes avaliações externas, que permitem identificar o desempenho dos estudantes e, assim, como recurso aos professores, na possibilidade de, a partir das defasagens percebidas, repensar os planos de aula e o próprio currículo escolar. Essas discussões fomentam a necessidade de ampliar estudos acerca desta temática a partir de uma disciplina na pós-graduação bem como, a organização da pesquisa desenvolvida no doutorado. Como sistematização da disciplina e dados iniciais da pesquisa, pretende-se no presente texto, a partir de um estudo teórico que considera uma abordagem histórica acerca da avaliação externa, trazer à discussão entendimentos de um grupo de professores da educação básica sobre a avaliação externa no âmbito escolar. Foi possível perceber que, apesar de toda uma trajetória histórica de processos de avaliação externa em larga escala, ainda existe um distanciamento entre os objetivos desta e as práticas pedagógicas dos professores. Porém, de forma sutil, este distanciamento está reduzindo, pois, na fala dos professores, é possível perceber que existe a compreensão da importância da avaliação externa e que, os resultados, podem contribuir de forma significativa para a melhoria e qualidade de ensino.

Palavras-chave: Resultados de Avaliação Externa. Educação Básica. Entendimento de Professores de Matemática.

ABSTRACT

The topic of external assessment has been receiving greater prominence in the school context after the period of the COVID-19 pandemic, considering it as a possibility to identify the impacts on student learning in Basic Education. From this point onwards, large-scale external assessments began to be seen more assertively by researchers and education professionals. Different external assessments are proposed, which allow students, performance to be identified and, thus, as a resource for teachers, in the possibility of, based on perceived gaps, rethinking lesson plans and the school curriculum itself. These discussions encourage the need to expand studies on this topic from a postgraduate discipline as well as the organization of research carried out in the doctorate. As a systematization of the discipline and initial research data, the aim of this text, based on a theoretical study that considers a historical approach to external evaluation, is to bring to discussion the understandings of a group of



basic education teachers about external evaluation in the school environment. It was possible to notice that, despite a historical trajectory of large-scale external evaluation processes, there is still a gap between the objectives of this and the pedagogical practices of teachers. However, in a subtle way, this distance is reducing, because, in the teachers' speech, it is possible to perceive that there is an understanding of the importance of external evaluation and that the results can contribute significantly to the improvement and quality of teaching.

Keywords: External Assessment Results. Basic Education. Understanding of Mathematics Teachers.

INTRODUÇÃO

Os Sistemas de avaliação externa em larga escala na educação brasileira tem início no século XX, a partir de uma base de pesquisas e discussões que foram se consolidando no decorrer dos anos. Fatores externos e internos apontaram a necessidade de realizar avaliações externas nas instituições de ensino no Brasil, efetivando-se na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), vinculada à qualidade da educação, a partir do art. 206, enfatizando como um princípio base do ensino a “garantia de padrão de qualidade”. Instituído à União, posteriormente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/96 (Brasil, 1996), no art. 9, o “processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade de ensino”.

Apesar deste tema ser objeto de estudo e discussões a bastante tempo, ainda é possível perceber que existem lacunas e que há a necessidade de se aprofundar estes estudos, e principalmente, reduzir o distanciamento existente entre estes processos e as instituições de ensino e professores. Este movimento se tornou mais efetivo e necessário a partir da pandemia de COVID-19, na qual, se buscou a partir das avaliações externas, identificar as lacunas existentes na aprendizagem dos estudantes e, assim, possibilitar aos professores, um planejamento mais pontual.

Este olhar mais pontual às avaliações externas e seus resultados possibilitou a percepção de que ainda é necessário haver mais estudos voltados a esse processo, bem como, uma maior apropriação das finalidades, das matrizes de referência e dos dados gerados, como possibilidade de auxiliar os professores na qualificação do currículo e da aprendizagem. Como forma de problematizar tal temática e trazer contribuições para as áreas da Educação e Educação Matemática, destaca-se o desenvolvimento da pesquisa de doutorado da primeira



autora, orientada pela segunda e terceira autoras, e que possui como centralidade a avaliação externa em larga escala do Sistema de Avaliação Municipal da Educação Básica (SAME), enfatizando a análise de questões com enfoque à complexificação dos conceitos algébricos no decorrer dos anos escolares do ensino fundamental (anos finais), buscando identificar o desempenho dos alunos e a evolução do pensamento algébrico neste processo, de que forma isso implica na aprendizagem dos conceitos e quais as contribuições para a aprendizagem dos conceitos matemáticos. Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ vinculado à Linha 1 - Currículo e Formação de Professores, e também, ao Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM). Destaca-se também os estudos realizados na disciplina do Programa, “Processos Educativos: avaliação na interface com o currículo”, ministrada pela terceira autora, e que como sistematização, também contribuíram ao estudo aqui proposto.

Com o intuito de relacionar os estudos da disciplina com a pesquisa, busca-se neste trabalho realizar um estudo teórico das avaliações externas e relacionar à seguinte questão: “Quais os entendimentos de um grupo de professores da educação básica acerca da avaliação externa no âmbito escolar?”. Para responder a essa questão, foram consideradas respostas obtidas em um questionário organizado no decorrer da disciplina supracitada, no primeiro semestre de 2024, enfatizando os professores de Matemática.

METODOLOGIA

A partir do estudo inicial que constitui parte da pesquisa, considerando a temática avaliação externa em larga escala, propõe-se neste trabalho um recorte da pesquisa atrelado ao estudo teórico e análise de dados.

Esta análise se organiza a partir do estudo teórico do entendimento de avaliação externa que subsidiará a análise de posicionamento de um grupo de professores da Educação Básica, sobre o tema. Os dados para análise foram obtidos a partir de um questionário desenvolvido na disciplina no primeiro semestre de 2024, considerando aspectos sobre avaliação externa, respondido por vinte e oito professores da Educação Básica, dos quais, oito possuem graduação em Matemática Licenciatura. Considerando que o foco da pesquisa de doutorado é o ensino e aprendizagem da Matemática, os dados produzidos a partir deste grupo são considerados para a presente análise e discussão.



O questionário é composto por onze questões, das quais, duas são utilizadas para análise e discussão neste trabalho e os respectivos itens, sendo elas:

9. Como professor(a), o que você tem a dizer sobre:

- a) as matrizes de referência que organizam a avaliação externa realizada pelo Saeb ou outros sistemas de avaliação (Avaliar é Tri, SAERS, SAME, Alfabetiza Tchê, ...)
- o(s) qual(uais) a instituição de ensino em que você atua está envolvida?
- b) as questões que compõem os instrumentos de avaliação?
- c) o processo de aplicação dos instrumentos de avaliação externa praticados pelo Saeb e/ou outros sistemas de avaliação?
- d) os resultados das avaliações externas?

10. Como são considerados os resultados da avaliação externa na instituição em que você atua? (Processos Educativos: avaliação na interface com o currículo, 2024)

O grupo de professores de Matemática, que aceitaram responder ao questionário, estão identificados como P7, P12, P15, P18, P19, P20 e P24, e quando citados, terão a escrita destacada com formatação *itálica* no texto. Estes graduaram-se no período de 2003 a 2023, e 75% possui especialização ou mestrado em alguma área inerente à educação. Todos atuam na Educação Básica da rede pública de ensino, especificamente nos anos finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio, dos quais, quatro atuam a mais de 10 anos, três de 1 a 5 anos e um menos de 1 ano.

A partir deste grupo, nos itens seguintes, serão enfatizadas as concepções histórica e teórica da avaliação externa e posteriormente, a discussão e análise das compreensões dos professores acerca da temática.

CONCEPÇÃO HISTÓRICA E TEÓRICA DA AVALIAÇÃO EXTERNA

Para nortear esta discussão, pode-se considerar os seguintes questionamentos: como se constituiu a discussão acerca da avaliação externa no Brasil? O que caracteriza a avaliação externa? Qual o intuito dessa avaliação na educação? Estes constituem três pontos importantes da discussão, e auxiliam na compreensão acerca desse importante processo na educação.

Conforme os documentos oficiais, Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e LDB 9.394/96 (Brasil, 1996), a avaliação é instituída com o objetivo de definir as prioridades da educação brasileira e a qualidade do ensino. Porém, para chegar a esta definição, foi necessário um longo processo de estudos e pesquisas por diversos pesquisadores e instituições vinculadas à educação.



instrumentos de avaliação (item 9b). Estes ressaltam que as mesmas nem sempre estão de acordo com a realidade da sala de aula, mas “em um nível adequado” (P20) ao proposto no currículo. O professor P18 se coloca da seguinte forma:

As questões que compõem os instrumentos de avaliação são elaboradas de maneira a refletir as matrizes de referência e a verificar o domínio dos conteúdos e habilidades esperados em cada nível do ensino. No entanto, é importante que essas questões sejam constantemente revisadas e atualizadas para garantir que permaneçam relevantes e adequadas ao contexto educacional atual. Na minha experiência, tenho observado que, quando bem elaboradas, as questões são capazes de fornecer um diagnóstico real sobre o conhecimento dos alunos.

Neste sentido, é possível destacar a importância de haver um equilíbrio entre as avaliações externas e as práticas pedagógicas dos professores. Bem como, a percepção dos potenciais existentes nestas avaliações e sua importância focada para um diagnóstico assertivo, identificando nos resultados, as potencialidades e fragilidades focadas no desempenho dos estudantes.

No **item 9c**, que trata sobre o processo de aplicação dos instrumentos de avaliação externa praticados pelo Saeb e/ou outros sistemas de avaliação, os professores chamam a atenção para os seguintes aspectos:

- *são organizadas e padronizadas;*
- *partem de um pressuposto tradicional;*
- *são adequadas, em parte, pois não são adaptadas aos alunos com deficiência, por exemplo, e também, nem sempre, contemplam a realidade da sala de aula.*

Para complementar esta análise, destacam-se os entendimentos dos professores acerca dos resultados das avaliações (item 9d). Neste item os professores também chamam a atenção para o distanciamento da realidade da sala de aula. Além disso, destacam que os resultados demoram a retornar às escolas. Porém o professor P18 chama a atenção para a importância destes resultados, no sentido de auxiliar os professores na reflexão sobre suas práticas pedagógicas e o planejamento de ações para a melhoria da aprendizagem. Isto vai de encontro ao que Souza (2013, p. 164) afirma, que “[...] uma avaliação escolar do rendimento do aluno tem que causar impacto nas decisões e ações realizadas no âmbito educacional. Seus resultados devem propiciar o aprimoramento do ensino e da aprendizagem que ocasionou aqueles resultados evidenciados pela avaliação.”



documentos oficiais. Esse processo ainda vem sendo qualificado, à medida que novas pesquisas vêm sendo realizadas.

Os professores da Educação Básica validam esse processo histórico, destacando a importância da avaliação externa em larga escala para melhorar a qualidade do ensino, bem como, trazer subsídios para a organização de metas e das práticas pedagógicas. Porém, assim como no contexto histórico, ainda é possível perceber que existe um distanciamento entre os objetivos de desenvolvimento das avaliações externas, seus resultados e as práticas pedagógicas dos professores.

O desenvolvimento do questionário em análise possibilitou perceber que este distanciamento está reduzindo, pois, na fala dos professores, é possível perceber que existe a compreensão da importância da avaliação externa e que, os resultados, podem contribuir de forma significativa para a melhoria e qualidade de ensino. No entanto, há a necessidade de ações que facilitem este processo. Desta forma, percebe-se a relevância do desenvolvimento de pesquisas que aprofundem as análises sobre estes processos, tendo como referência os resultados obtidos nas avaliações externas, as escolas e as práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, Adriana Bauer. “**Novas**” relações entre currículo e avaliação? **Recolocando e redirecionando o debate**. Educação em Revista. 2020. v. 36. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LPNd9sV7qbfkGBjv8zcSvWK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 jul. 2024.

GATTI, Bernardete A. Possibilidades e fundamentos de avaliações em larga escala: primórdios e perspectivas contemporâneas. In: **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil**. Adriana Bauer, Bernardete A. Gatti; Marialva R. Tavares (Orgs.). Florianópolis: Insular, 2013.

SOUZA, Maria Alba. O uso dos resultados da avaliação externa da escola: relação entre os resultados da avaliação externa e a avaliação interna dos alunos. In: **Vinte e cinco anos de**

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2024

Biomás do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais

De 23 a 27 de setembro de 2024.



XXXII Seminário de Iniciação Científica
XXIX Jornada de Pesquisa
XXV Jornada de Extensão
XIV Seminário de Inovação e Tecnologia
X Mostra de Iniciação Científica Júnior
II Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ



avaliação de sistemas educacionais no Brasil. Adriana Bauer, Bernardete A. Gatti; Marialva R. Tavares (Orgs.). Florianópolis: Insular, 2013.